

ANC 88  
Pasta 77/79  
096/1977

## MDB propaga *Assembleias* Constituinte em cordel e Arena responde com defesa do AI-5 e 477

Recife — Vinte dias depois da divulgação do cordel com que o MDB está interiorizando a campanha pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte no Estado, o Diretório Regional da Arena anunciou ontem a publicação de folheto do poeta popular José Florêncio da Silva — o Zé Mangangá — defendendo o AI-5 e o 477, "Decreto-lei federal/ que só pune anarquista/ maconheiro ou comunista/ mas tudo a bem da moral".

O cordel do MDB, ao contrário do da Arena, não foi composto por folheteiro, mas sim pelo estudante de Direito e vereador Djalma Camara, natural da cidade de Nazaré da Mata, terra do presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Jarbas Vasconcelos. Diz o seu trabalho: "Queremos democracia/ por ela eu luto, com afimco / liberdade é coisa séria, eu não brinco/ já é hora de revogar esse tal de AI-5."

### Resposta

Mas Zé Mangangá, no cordel arenista, contesta enfático, os versos do seu colega:

"Um tipo desajustado,  
que anda jalando mal  
desse quatro sete-sete  
Decreto-lei federal,  
que só pune anarquista,  
maconheiro ou comunista  
mas tudo a bem da moral."

E mais adiante, completa:

"Diga a seu vereador:  
— não me fale de anistia,  
que é fato superado,  
isso não tem mais valia,  
é coisa já do passado,  
— fique certo o AI-5  
vai muito bem obrigado."

E acrescenta:

"Sendo assim, vereador,  
lhe peço por seu favor,  
não faça mais o que fez,  
se acabar o AI-5  
deve vir o AI-6  
que seja mais rigoroso  
vereador mentiroso  
não pode nunca ter vez."

### Cassados

Os folhetos não esqueceram nem mesmo as cassações, e lembram até o caso do ex-lider do MDB, Sr Alencar Furtado. O de Djalma Camara se refere ao episódio do representante do Paraná, da seguinte forma:

"Já cassaram tanta gente  
porém o MDB,  
continua sua luta  
zela e não deve morrer  
os cassados são heróis  
a quem admiro e louvo desde os primeiros da luta  
até o caso mais novo  
se cassam Alencar Furtado  
quem é Furtado  
é o povo."

E Mangangá contesta o fato:

"Esqueça muito depressa  
aquele ex-deputado,  
somente um homem de bem  
é que deve ser lembrado,  
por isso a Revolução  
deixou Alencar frustrado  
ruminando a ilusão  
de que se caça, é achado."